

NOSSAS EMPRESAS

“O ônibus não anda sozinho”

A declaração que abre esta reportagem, dita pelo diretor Alexandre Biazus, da Transcal, não é apenas a obviedade que parece. O propósito? Desmistificar o conceito popular de que o transporte coletivo ‘é só um ônibus na rua’.

É muito mais que isso. Conheça um pouco!

Silvestre Silva Santos

silvestre@grupocg.com.br
(51) 9783.2054

Fundada há mais de quatro décadas, em 1967, a Transcal - nome fantasia da empresa Transportes Canoas Ltda - atua no transporte coletivo com números significativos. Tem três unidades: a matriz, em Cachoeirinha, e garagens em Morungava e Tramandaí. Só em Cachoeirinha são 184 ônibus, com a idade média de seis anos, e mais de 650 colaboradores entre motoristas, cobradores, fiscais, e equipes de manutenção e administrativa, transportando mais de 1,2 milhão de pessoas por mês. Trata-se do maior empregador privado do Município, como define o diretor, Alexandre Biazus. A empresa presta o serviço de

transporte coletivo nas modalidades comum, executivo e seletivo, entre Cachoeirinha-Gravataí a Porto Alegre e Esteio. Este último, o seletivo, que iniciou no primeiro trimestre deste ano, é realizado com ônibus modernos e equipados com internet a bordo (novidade que ganha cada vez mais força no sistema de transporte coletivo por ônibus) ligando Cachoeirinha, desde a avenida Marechal Rondon, ao lado da Igreja Nossa Senhora de Fátima, até o Shopping Praia de Belas, em Porto Alegre.

São no total, de acordo com o gerente geral Pedro Bessa, seis linhas-tronco que se desdobram em inúmeros itinerários, por vilas e bairros, ruas empoeiradas (às vezes barrentas!) ou asfaltadas, entre Cachoeirinha, Gravataí, Esteio e Porto Alegre. Continuando, sobre os números da empresa: são cerca de 650 mil litros de óleo diesel consumidos por mês, mais de 20 jogos de pneus substituídos a cada 30 dias, e um faturamento que...

Sobre o faturamento da empresa, Alexandre desconfia:

— Tem aí uma cultura popular de que em uma empresa de ônibus gira muito dinheiro. Antes até havia bem mais dinheiro do que hoje, a realidade mudou, principalmente com a introdução da movimentação eletrônica, a entrada em vigor dos cartões eletrônicos. Isso aumentou em muito a segurança, dos nossos colaboradores e passageiros, e deu mais praticidade ao trabalho — diz Biazus.

Para fechar esta introdução, mais um número: a Transcal tem sua sede na Zona Norte de Cachoeirinha, em um terreno com 70 mil metros quadrados onde não faltam lagos e área de preservação ambiental.



ALEXANDRE BIAZUS é diretor da Transcal, empresa de transporte coletivo

Uma gestão profissional

Com quatro sócios de uma mesma família na administração da Bipar Participações Ltda, empresa controladora da Transcal, a gestão dos negócios há tempos deixou de ser “emoção” e adotou a “razão”, ou seja, partiu para o profissionalismo na hora de tomar decisões. Tanto que, de acordo com o diretor Alexandre Biazus, o gerente geral Pedro Bessa é o responsável por tudo que acontece em Cachoeirinha, Morungava e Tramandaí.

E é o próprio Bessa quem completa, lembrando que, atualmente, o preenchimento de vagas visa o profissional que contemple os requisitos necessários para a função. As

chefias, especialmente as das áreas administrativa como de tecnologia da informação, departamento pessoal e de recursos humanos, financeiro e administrativo, são ocupadas por pessoas com nível superior nas áreas afins.

Além disso, a busca pela profissionalização é incessante também nas outras áreas. Hoje, conforme o gerente geral, 85% dos motoristas, cobradores e fiscais passam por treinamentos e capacitações com a finalidade de estarem alinhados, cada vez mais, com a filosofia da empresa, de crescimento constante através da prestação de um serviço de cada vez melhor qualidade.

Missão:

Garantir aos nossos clientes um transporte de qualidade, visando à melhoria contínua dos serviços prestados e a rentabilidade do negócio

“O motorista de ônibus é o primeiro que acende a luz, lá no bairro. E, na maioria das vezes, é o último que apaga essa mesma luz”

Pedro Bessa
gerente geral da Transcal

Próxima meta é fretamento

A expansão econômica de Cachoeirinha e da própria Região Metropolitana de Porto Alegre estão levando à direção da Transcal a enxergar um filão de negócios até agora explorado apenas por outras empresas do ramo, umas maiores, outras nem tanto. Trata-se do fretamento, serviço de transporte de funcionários para empresas, atividade que, hoje, na Transcal, por opção, se limita a apenas duas empresas, uma delas a fumageira Souza Cruz.

O custeio do transporte dos funcionários é, atualmente, uma exigência prevista em lei. Conforme o diretor Alexandre Biazus, muitas empresas, especialmente aquelas que têm grande número de funcionários trabalhando em diferentes turnos, ao invés de pagar o vale-transporte, investem no fretamento de empresas que buscam os trabalhadores e, depois, os deixam em casa.

— O fretamento tem que atender as necessidades da empresa contratante, que tem peculiaridades diferentes, como horários e itinerários que não são aqueles das linhas regulares de transporte — explica o diretor. O serviço é uma meta para o ano de 2012.



NA GARAGEM DA TRANSCAL: o gerente geral Pedro Bessa (esquerda), com o diretor, Alexandre Biazus

Fotos: Silvestre Silva Santos/Grupo CG

em resumo

1 .A empresa Transcal (Transportes Canoas Ltda) é fundada, em 1967, com origem em outra empresa do município de Canoas.

2 .A primeira operação, como Transcal, se dá a partir do ano 2000 no transporte coletivo urbano municipal da litorânea Tramandaí. Na cidade, hoje, são 19 ônibus e um quadro de 60 colaboradores, com um transporte médio mensal de 180 mil passageiros por mês.

3 .A partir de 2003 a Transcal passou a operar a linha entre Morungava-Gravatá e Porto Alegre. Na garagem de Morungava, hoje, são 24 ônibus, com mais 90 colaboradores e também 180 mil passageiros, em média, transportados a cada mês.

4 .O início das operações entre Cachoeirinha e Gravatá a Porto Alegre, além da linha Esteio/Gravatá, se deu a partir de 2008 com administração na sede da empresa, em Cachoeirinha.

5 .Na matriz, são 184 ônibus com idade média de seis anos de uso, cerca de 650 funcionários e uma média mensal de 1,2 milhão de pessoas transportadas.

6 .A sede da Transcal, em Cachoeirinha, está localizada na rua Manoel Inácio Nunes, bairro Espírito Santo, em uma área com cerca de 70 mil metros quadrados onde estão a administração e garagens - com manutenção, abastecimento e limpeza dos carros - além de lagos para represamento e decantação de águas pluviais e área verde de preservação ambiental.

R\$ 6 milhões em investimentos

Para o próximo mês de dezembro a direção da Transcal espera colocar em circulação 17 novos ônibus que já estão comprados e devem chegar até o final de novembro ou nos primeiros dias do mês que vem. Segundo Alexandre Biazus, se trata de um investimento que gira na casa de aproximadamente R\$ 6 milhões.

Dos 17 novos veículos, 10 são para ampliação da frota - que vai passar dos atuais 184 para 194 ônibus - e sete se destinam à renovação, substituindo veículos mais antigos ou que já não estão mais em uso. Com isso, já são 32 os ônibus integrados à frota da Transcal somente neste ano.

Em março foram entregues 15 novos ônibus para a comunidade: cinco para as chamadas linhas convencionais, cinco para o transporte executivo e cinco para o novo serviço, o seletivo, entre Cachoeirinha e Porto Alegre, com internet e televisão de alta definição a bordo.

Alexandre lembra que em 2008, há três anos portanto, eram 169 carros no transporte de passageiros da Transcal, número que chega a 194 no próximo mês.

- Isso significa mais oferta de horários, de destinos, e mais oferta de empregos - destaca o diretor.

“Nível elevado de exigência”

- Realizar o transporte de passageiros é um serviço importante, sem dúvida, mas ao mesmo tempo desafiador pelo nível elevado de exigência que as pessoas têm.

A definição é senso comum, tanto para o diretor Alexandre Biazus quanto para o gerente geral da Transcal, Pedro Bessa.

- Não é nada fácil - sentenciam, quase uníssonos.

Alexandre lembra que a própria empresa exige uma melhoria constante no seu quadro de colaboradores visando a prestação de um serviço com qualidade cada vez mais elevada.

Atualmente a Transcal está 'trabalhando' o nível de conscientização de comprometimento do quadro funcional, especialmente do colaborador que está na ponta, seja no volante do ônibus, como cobrador, na roleta, ou no serviço de fiscalização.

- Prova da nossa preocupação é a constante renovação e ampliação da frota - diz o gerente geral da empresa.

Um dos problemas, considerado como a maior dificuldade para a prestação do serviço adequado ao nível de exigência da população-usuários refere-se, segundo Bessa e Biazus, ao sistema viário. Bessa lembra que nos últimos meses, em razão das obras de revitalização da avenida Flores da Cunha, um coletivo demora entre 40 e 50 minutos a mais para se deslocar até Porto Alegre, do que o tempo dispendido há, no máximo, dois anos.

Isso, sem contar imprevi-



PEDRO BESSA é gerente da Transcal de Cachoeirinha, Morungava e Tramandaí

“ Os gestores políticos, o poder público competente para deliberar sobre as questões viárias, têm que encontrar a fórmula ideal para priorizar o transporte coletivo sobre o automóvel ”

Alexandre Biazus
diretor da Transcal

tos, como acidentes, que podem fazer este tempo de viagem até duplicar. Grande parte do usuá-

rio transfere a responsabilidade pelo incômodo e desconforto para a empresa.

- O transporte público tem que facilitar o dia a dia das pessoas, sem dúvida. Só que há fatores externos que repercutem no serviço e as pessoas, os usuários, simplesmente atribuem a competência pela solução à empresa. Isso não é uma verdade - comenta o gerente da Transcal.

- Os gestores políticos, o poder público competente para deliberar sobre as questões viárias, têm que encontrar a fórmula ideal para priorizar o transporte coletivo sobre o automóvel. O ônibus ainda é uma boa solução, ou é a solução ideal, para o caos em que se transformou o trânsito nas grandes cidades diante do crescimento desenfreado no número de carros circulando - completa o diretor da empresa.



TRANSCAL DA LINHA SELETIVA, entre Cachoeirinha e Porto Alegre, deixa a garagem depois do abastecimento e limpeza

Preocupação com meio ambiente

Recipientes apropriados à coleta seletiva de lixo e instalação de um gerador próprio para abastecimento de energia nos horários de pico são importantes medidas adotadas pela Transcal com foco na sustentabilidade ambiental. Mas a mais importante, com certeza, é o manejo da água.

O pátio da empresa, recentemente revestido na sua totalida-

de com paralelepípedos, tem inclinação que leva a água das chuvas às caixas coletoras. Dali, a água vai parar em dois açudes onde gansos e peixes são criados com objetivo único de controle da qualidade.

- Peixe morto ou ganso com peito sujo, tem algo errado, e grave - diz Pedro Bessa.

A água dos açudes é utilizada em grande parte das atividades da

empresa, especialmente na limpeza externa dos carros, feita com uma lavadora mecânica.

Cada carro consome cerca de 700 litros de água para limpeza, por semana. Com o sistema de captação das chuvas são economizados cerca de três milhões de litros de água ao mês. Economia de água potável que seria buscada da rede pública de distribuição.

Visão:
Tornar-se
referência nacional
pela excelência
na prestação
de serviços
de transporte de
pessoas

Ação social em destaque

A preocupação com os menos favorecidos é uma realidade na Transcal, que tem um Comitê Social encarregado de promover, em datas especiais como Dia da Criança, Natal, Páscoa, entre outros, campanhas entre seus colaboradores com a finalidade de arrecadar doações como gêneros alimentícios não perecíveis, roupas, agasalhos e brinquedos, os quais são repassados às famílias carentes cadastradas em instituições assistenciais. A ação visa a promoção de uma maior integração interna e externa, e é desenvolvida com a Organização Não Governamental (ONG) Parceiros Voluntários de Cachoeirinha, sendo repassados de 600 a 800 quilos de alimentos, por mês, de acordo com o gerente Pedro Bessa.

Além disso, com frequência a empresa custeia, através da cedência dos coletivos para transporte, ações e atividades, como o deslocamento das equipes esportivas do Cruzeiro (futebol de campo) e Afusca (futsal) para jogos em outras cidades. A Fundação Thiago Gonzaga, de ações preventivas à violência no trânsito, também é contemplada com o transporte de grupos para locais nos quais vão realizar as blitze de conscientização dos motoristas.

Colaboradores homenageados

Como forma de incentivar os funcionários da empresa a manter um engajamento maior com as metas de satisfação dos usuários e alcançar níveis de excelência internamente, a Transcal mantém, desde 2009, um programa de pontos que pode resultar na conquista do troféu Estrela por parte dos funcionários mais aplicados. A soma de pontos leva em conta um conjunto de condições e critérios, que implica desde a adoção de medidas para evitar acidentes.

Mais recentemente, uma intensiva visando a redução do consumo de combustível foi desencadeada e já vem apresentando resultados positivos, segundo o gerente Pedro Bessa. O consumo, que antes das obras da Flores da Cunha, situava-se na casa dos três quilômetros por litro de óleo diesel, caiu para 2,8 quilômetros por litro, em média, após o início das obras.

Isso representou um consumo de cinco mil litros a mais, por dia, na empresa. Agora, conforme Bessa, a campanha vem dando certo ao ponto de, em alguns casos, estar sendo ultrapassada a quilometragem de antes das obras.